RevIU – Revista Informação & Sociedade
reviu.febab.org.br
Uma publicação da CBBU FEBAB

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS E A IMPLANTAÇÃO DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Brazilian university libraries and the implementation of institutional repositories

(artigo baseado em palestra apresentada na Conferência Ibero-Americana de Publicações Eletrônicas no Contexto da Comunicação Científica, Rio de Janeiro, 17 a 21 de novembro de 2008)

Maria Carmen Romcy de Carvalho — Doutora em Ciência da Informação. Diretora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Brasília.

RESUMO: Apresenta os resultados de um estudo exploratório conduzido, em 2008, no Brasil, com o objetivo de identificar nas iniciativas de repositórios institucionais em universidades públicas e particulares, qual o papel da biblioteca universitária neste contexto e como elas estão tratando as questões-chave relativas à liderança, depositante, conteúdo, sistema e financiamento dos seus repositórios. O estudo identificou 20 repositórios institucionais , a maioria em estágio inicial de funcionamento e com pequena quantidade de itens. As bibliotecas universitárias lideram o processo dentro de suas instituições e buscam compartilhar, interna e externamente, os projetos de implantação. Os resultados relativos às demais questões-chave estão coerentes aos estudos similares conduzidos nos Estados Unidos e Canadá. Finalmente, aponta para a importância de se implementar, em âmbito nacional, ações indutoras e integradoras dos diferentes serviços de acesso aberto no Brasil, como forma de acelerar o desenvolvimento e evitar a duplicação de esforços das bibliotecas universitárias na construção de repositórios institucionais.
Palavras-chave: Repositórios institucionais – Brasil. Acesso aberto. Bibliotecas universitárias – serviços.

ABSTRACT: Presents the results of an exploratory study conducted in 2008 in Brazil, to identify the initiatives to open access institutional repositories in public and private universities and to describe how university libraries are addressing the key components of leadership, depositor, content, system and funding. The study identified 20 institutional repositories, mostly in the initial stage of operation and with a small quantity of items. University libraries lead the process within their institutions and seek to share, internally and externally, the implementation of projects. The results for the other key issues are consistent for similar studies conducted in the United States and Canada. Finally, points to the importance of implementing national actions in leading and integrating the various open access services in Brazil, as a way to accelerate development and avoid duplication of efforts of university libraries in building institutional repositories.
Keywords: Open Access; Institutional Repositories - Brazil; University library services - Brazil

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela implantação de repositórios institucionais vem crescendo em todo o mundo, em especial, no âmbito das instituições de ensino superior e, com ele, surgem na literatura, trabalhos científicos, relatos e estudos nacionais que buscam divulgar e mapear este crescimento e apontar as características deste tipo de serviço, no contexto do acesso aberto à informação.

Alguns desses estudos exploratórios sobre repositórios institucionais em instituições de ensino superior foram conduzidos nos Estados Unidos e Canadá, com o objetivo de conhecer a realidade e suas as principais características.

Linch e Lippincott (2005) pesquisaram a implantação de repositórios institucionais em 136 instituições de ensino superior dos Estados Unidos, afiliadas à *Coalition for Networked Information*. Shearer (2006) estudou os projetos de repositórios institucionais em 23 bibliotecas afiliadas à *Canadian Association of Research Libraries*. Bailey e outros (2006) estudaram as iniciativas em 87 bibliotecas filiadas a *American Research Libraries*. Rieh e outros (2007) realizaram uma pesquisa comparativa com 446 diretores de bibliotecas de instituições de ensino superior nos Estados Unidos, sobre suas percepções e expectativas em relação aos repositórios de suas instituições.

No Brasil, as discussões sobre acesso aberto e repositórios digitais surgiram com as iniciativas nacionais de implantação do SciELO, da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e da distribuição de sistemas como o TEDE, o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e o Sistema Eletrônico de Conferências. Em boa parte, estas iniciativas responsabilizaram as bibliotecas universitárias pela introdução de suas instituições ao novo modelo de comunicação científica. Da mesma forma, a realização de eventos voltados à publicação eletrônica e bibliotecas digitais, como o 8th ICCC *International Conference on Eletronic Publishing* (2004), as duas edições da Conferência Ibero-Americana de Publicações Eletrônicas no âmbito da Comunicação Científica – CIPECC (2006, 2008), as três edições do Simpósio Internacional de Bibliotecas Digitais (2001, 2003, 2005) e Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais (2007) confirmaram o interesse de pesquisadores e profissionais da Ciência da Informação e Biblioteconomia para a questão do acesso aberto, como alternativa para acelerar a organização, o registro, a disseminação, o acesso e preservação do conhecimento científico produzido no país.

A literatura brasileira não registra no entanto, estudos exploratórios mais amplos, sendo também poucos os trabalhos que relatam à implantação de repositórios institucionais em universidades brasileiras. A conseqüente falta de discussão do assunto no âmbito das bibliotecas universitárias pode retardar ainda mais a oferta deste tipo de serviço de informação, no país.

Este trabalho se propõe a analisar como as bibliotecas universitárias estão tratando as questões-chave relativas à liderança, depositante, conteúdo, sistema e financiamento de seus repositórios, e de alguma forma, contribuir para o estabelecimento de ações de estímulo ao desenvolvimento de repositórios de acesso aberto nas bibliotecas universitárias brasileiras.

A definição de repositório institucional utilizada neste trabalho é a de Linch, 2003:

> "repositório institucional é um conjunto de serviços que a universidade oferece aos membros de sua comunidade para a gestão e disseminação de materiais digitais, criados pela instituição e por membros de sua comunidade." (tradução da autora)

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa procurou responder a seguinte questão: Como as bibliotecas universitárias percebem os cinco componentes-chave de um repositório institucional: liderança, depositante, conteúdo, sistema e financiamento?

Para responder a esta questão foi delineado um estudo exploratório quantitativo e qualitativo, por meio de uma coleta de dados por questionário com 17 questões fechadas e abertas sobre contexto institucional do repositório e os cinco componentes chave, apontados na literatura. Por três vezes, nos meses de setembro e outubro de 2008, uma carta e o questionário foram postados para 141 bibliotecas de universidades cadastradas nas listas de discussão da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), sendo 78 universidades públicas e 63 universidades particulares. As respostas receberam tratamento estatístico descritivo para as questões fechadas e análise de conteúdo e categorização das respostas das questões abertas. O estudo apresentou limitações decorrentes da exigüidade do tempo para a sua realização, acarretando em baixo número de questionários recebidos ou recebidos com questões incompletas ou não pertinentes, o que dificultou uma análise mais profunda de alguns aspectos do estudo.

3 RESULTADOS

Do total de 141 questionários enviados foram recebidas 20 respostas[1] (14.28%), sendo 14 respostas de universidades públicas e 6 respostas de universidades particulares.

As questões relativas ao contexto do repositório institucional visavam conhecer a fase de desenvolvimento e as motivações que levaram as bibliotecas a

[1] Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;Universidade Católica de Brasília, Universidade Católica de Goiás, Universidade Católica de Santos, Universidade de Fortaleza, Universidade de São Paulo - Sistema Integrado de Bibliotecas, Universidade de São Paulo - Faculdade de Saúde Pública, Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade Estadual de Maringá - UEM/Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Estadual do Ceará, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Uberlândia.

iniciarem um projeto de repositório institucional. As respostas apontaram para 11 repositórios (55%) já implantados, em 9 universidades públicas e 2 em universidades particulares. Cinco desses 11 repositórios estão implantados há mais de 36 meses. Nas demais instituições, três (03) repositórios encontram-se em fase de testes, três (03) em fase de negociação interna e três (03) universidades não iniciaram qualquer ação no sentido de discutir a criação do repositório institucional.

Dentre as motivações para criação do repositório institucional as bibliotecas relataram: o recebimento de convite para integrar o Repositório SciELO, o recebimento do kit tecnológico para implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, atendimento às demandas dos usuários pelo acesso ao texto completo, dar maior estabilidade aos *links* dos trabalhos divulgados; atendimento a demandas institucionais para a implantação de sistema de cadastramento e divulgação da produção científica em texto completo.

As motivações expressas em termos de objetivos do RI foram, pela ordem decrescente de indicações: difundir, disseminar, divulgar e dar a acesso (7 repositórios), preservar os conteúdos (6 repositórios), Aumentar a visibilidade institucional e da produção científica (4 repositórios), Reunir a produção da universidade (2 repositórios), Organizar, Armazenar, Manter a integridade e Introduzir a instituição ao acesso aberto foram objetivos mencionados por um repositório cada.

A liderança do RI é exercida, em primeiro lugar, pelo diretor da Biblioteca/Sistema de Bibliotecas que exerce a função de coordenador em oito dos RI estudados. Em dois repositórios, a coordenação é exercida por um bibliotecário e por um analista de sistemas, respectivamente. Nas demais funções, o diretor atua na equipe técnica (4 RI) e assessoria (2 RI). Em uma instituição, o coordenador da BDTD local também atua como bibliotecário do RI.

O modelo de coordenação preferido por oito dos RI (40%) é o da coordenação compartilhada entre a biblioteca universitária e outros órgãos da universidade, como Pró-reitorias, Departamento de Biblioteconomia, Centro de Processamento de Dados. Também foram registrados projetos compartilhados com instituições fornecedoras da tecnologia utilizada, como a Bireme e a Unicamp. Em quatro instituições (20%), a biblioteca exerce sozinha a coordenação geral do repositório. Em duas instituições, a biblioteca participa da equipe técnica e em outras duas, a biblioteca é a proponente do projeto. A coordenação do RI ainda não está definida em quatro instituições (20%).

O nível de colaboração exercido pelos diferentes setores, pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 1: Nível de colaboração.

(N=20)

Setores/ Nível de Colaboração	Alta		Média		Baixa		Não participa		Não informado	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Biblioteca	13	65	3	15	1	5	-	-	3	15
Departamentos /Curso	6	30	6	30	1	5	3	15	4	20
Arquivo	-	-	2	10	1	5	10	50	7	35
CPD	5	25	5	25	3	15	2	10	5	25
Comitê Assessor	3	15	2	10	-	-	5	25	10	50
Administração Superior	4	20	6	30	-	-	4	20	6	30
Outras unidades da instituição	1	5	4	20	2	10	5	25	8	40
Outra colaboração	4	20	2	10	-	-	1	5	13	65

Os depositantes dos repositórios estudados são docentes, pesquisadores e alunos de doutorado e mestrado (55%), funcionários técnico-administrativos (35%), alunos de graduação (15%), alunos de especialização (10%). Pessoal de apoio docente, arquivista e editor de periódicos são igualmente depositantes em 5% dos RI estudados. O auto-arquivamento é o procedimento utilizado em sete repositórios (35%). Em outros seis repositórios (30%), o arquivamento é feito pela biblioteca ou ainda não foi definido. Outros sete repositórios (35%) não informaram o processo de arquivamento.

Sobre os motivos que levariam os docentes a depositar no RI, as respostas obtidas foram: visibilidade pessoal e institucional (10 repositórios), divulgação (5), imposição/obrigatoriedade (4), facilitação ao acesso e compartilhamento (3), preservação (2). Outros motivos como avaliação da CAPES, avaliação institucional, satisfação pessoal e não soube responder, foram respondidas por 1 repositório cada.

Quanto ao nível de contribuição docente sobre o total de depósitos do RI, as respostas obtidas foram quatro repositórios (20%) para uma Contribuição Alta[4] seis repositórios (30%) esperam obter uma Contribuição Média[5] e dois repositórios (10%) prevêem uma Contribuição Baixa[6] por parte dos docentes. Oito RI (40%) não responderam à questão.

As estratégias utilizadas ou planejadas para aumentar a contribuição de docentes e pesquisadores são: realizar campanhas de divulgação interna e externa; ministrar palestras de sensibilização para diretores e docentes; divulgação dos benefícios; aprovar o RI nos colegiados; demonstrar a qualidade do RI para angariar a confiança do usuário; tornar o depósito obrigatório; realizar a coleta diretamente nas Secretarias dos Programas e solicitar o de apoio dos Coordenadores e Secretários de Programas; criar o RI oficialmente na instituição, propor ações de estímulo ao acesso; utilizar e compartilhar o acervo nas diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão; oferecer treinamentos para depósito; apresentar as estatísticas e os relatórios para os coordenadores de unidades acadêmicas; divulgar as estatísticas de depósito, de acesso e de uso comprovado dos trabalhos depositados; e utilizar os dados do RI para avaliação institucional interna.

Em relação ao conteúdo, seis RI têm até 300 documentos depositados, quatro RI tem entre 1 e 6.000 documentos e um RI tem mais de 10.000 documentos depositados. Nove RI não responderam à questão. Os conteúdos previstos ou já depositados pela ordem decrescente de indicações são: teses/dissertações (13 RI), artigos de periódicos (7), anais, trabalhos apresentados em eventos, livros, capítulos de livros, periódicos, Trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização e fotografias (6), vídeos, relatórios de pesquisa e Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (5), programas da TV Universitária, aulas, palestras, documentação institucional (3), programas da Rádio Universitária (2), *data sets* e *realia* (1).

Os sistemas utilizados pelos RI são: Dspace e TEDE/BDTD (5), sistema Pergamum, sistema Aleph, Nou-Rau, Repositório SciELO, TECOM-BVSite, sistema próprio (1 RI cada). Quatro RI não informaram o sistema utilizado ou proposto para utilização futura.

Sobre o financiamento do RI, seis repositórios (30%) informaram que dependem de fontes externas e citaram a Faperj, Ibict, Finep, MEC e a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Paraná como as fontes de financiamento. Quatro RI (20%) são financiados por projeto especial da biblioteca e outros quatro RI (20%) tem custos compartilhados, mas não informaram quais são as fontes. Três RI são financiados por um projeto especial da Administração Superior da Universidade, dois RI (10%) têm recursos do orçamento anual da biblioteca. Um RI (5%) informou que ainda não tem a fonte de recursos definida.

A questão sobre a distribuição dos recursos entre os diferentes itens de investimento e despesa teve apenas uma (1) resposta. Para este RI, 80% dos recursos são alocados em despesas com pessoal assalariado, 15% para aquisição/atualização e manutenção do *hardware,* e 5% são alocados com as rotinas de preservação. Itens como sistema e manutenção do sistema não recebem recursos por serem softwares livres.

3 DISCUSSÃO

O estudo se propôs a conhecer como as bibliotecas universitárias estão tratando os cinco componentes-chave da implantação de um repositório institucional, ou seja liderança, depositante, conteúdo, sistema e financiamento.

O baixo número de respostas obtidas pode significar que de um modo geral, as bibliotecas universitárias brasileiras ainda não pensam na criação desse serviço e, portanto, não teriam informações a prestar.

Como a maioria das iniciativas de RI está em instituições públicas isto pode indicar que suas bibliotecas estão mais "antenadas" para o novo papel da biblioteca universitária no processo da comunicação científica ou têm maior facilidade de obter recursos e parcerias do que as bibliotecas das universidades particulares.

Os RI, mesmo os já implantados, são coordenados pelo diretor da biblioteca o

que pode significar o alto componente estratégico do RI para a universidade. A motivação para a implantação do RI não parece estar diretamente associada ao movimento do acesso aberto, mas às demandas pontuais ou à evolução, agora na versão digital, da função que a biblioteca universitária exerce de depositária da produção científica da instituição.

A liderança da biblioteca universitária é evidente e uma vez que está definitivamente envolvida na coordenação das iniciativas de RI nas universidades brasileiras. O compartilhamento da coordenação do RI com outras unidades para o aporte teórico e/ou tecnológico (40% dos RI pesquisados) pode significar uma dependência ou mesmo falta de preparo das bibliotecas para interagir, com desenvoltura sobre as questões relativas à comunicação científica e uso de tecnologias. O diretor da biblioteca universitária envolve-se pessoalmente em diferentes fases do projeto, com atuação em 90% dos RI analisados. As colaborações do RI destacam a biblioteca (65%), seguida dos Cursos/Departamentos (30%) e do Centro de Processamento de Dados (20%).

Os docentes, pesquisadores e alunos de mestrado e doutorado são percebidos como os principais depositantes (55%) confirmando os resultados de Rieh e outros (2006). A indicação de funcionários como depositantes (35%) pode significar que as bibliotecas aceitam o arquivamento por "terceiros", conforme definição de CAFÉ E LAGE (2002). A expectativa das bibliotecas é de, no povoamento do repositório, ter uma participação média (entre 40% a 69% do total de depósitos) feito pelos docentes e pesquisadores. Além de campanhas de sensibilização, divulgação e marketing junto a este segmento, a estratégia de oficializar o RI e da obrigatoriedade do depósito foi lembrada para assegurar o povoamento. Também há expectativa das bibliotecas de que a visibilidade pessoal e institucional contribua para aumentar o interesse dos docentes em depositar sua produção.

A quantidade de documentos disponibilizados nos RI implantados é ainda muito pequena. Mais de 50% dos RI (6 repositórios) tem menos de 3.000 itens depositados, resultado semelhante ao estudo dos repositórios canadenses (Shearer, 2006). Os três RI com mais de 3.000 itens são, na verdade, catálogos informatizados do acervo da biblioteca, que possuem *links* para o texto integral. O repositório com o maior número de depósitos (13.400 itens) utiliza o DSpace e inclui dissertações e teses, anais, trabalhos apresentados em congressos, TCC de cursos de especialização e fotografias. As dissertações e teses estão previstas ou já depositadas em 65% dos RI, confirmando os estudos de Linch e Lippincott (2006). Os artigos de periódicos são a segunda prioridade de conteúdos para 35% dos RI brasileiros, enquanto ocupam a quarta e quinta colocação nos estudos de Rieh e outros (2007), Linch e Lippincott (2006). O depósito de *pré-prints*, objetos educacionais, *data sets* e outros conteúdos derivados da atividade de pesquisa e ensino, priorizados nos estudos realizados nos Estados Unidos, não estão entre as prioridades dos RI brasileiros analisados.

O DSpace e o TEDE são os dois sistemas mais utilizados nos repositórios pesquisados, sendo o DSpace também o sistema mais utilizado nos RI estudados por Rieh e outros (2007), Linch e Lippincott (2006) Shearer (2006). O sistema da Virginia Tech ETD, que deu origem ao TEDE, foi o segundo sistema menos utilizado na pesquisa

de Rieh e outros (2007), obteve menos de menos de 5% dos respondentes de Linch e Lippincott (2006) e não foi citado na pesquisa de Shearer (2006). Este resultado pode significar que no exterior as teses e dissertações estão sendo depositadas em repositórios de conteúdos mais abrangentes e não em bibliotecas digitais, exclusivas para este tipo de material.

Dos três sistemas de automação de bibliotecas - Pergamum, Aleph e sistema próprio da Universidade apenas o Aleph possui o protocolo OAI-PMH na versão 16 em diante. Os demais sistemas não possibilitam a coleta automática dos metadados. Nenhum dos três sistemas possibilita o auto-arquivamento pelos autores, sendo o "depósito" feito pelas bibliotecas, no catálogo do acervo. O sistema Nou-Rau, desenvolvido para a construção de bibliotecas digitais possibilita o arquivamento de vários tipos de produção, proporciona a interoperabilidade com outros sistemas, mas não permite o auto-arquivamento pelo autor.

Sobre os sistemas citados "Repositório SciELO" e "TECOM-BVSite" não foi possível identificar pelas respostas, se as instituições construíram localmente seus repositórios institucionais utilizando as metodologias ou se cooperam com a produção institucional nos serviços SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde, da Bireme.

As principais fontes de financiamento dos repositórios são recursos extra-orçamentários oriundos de projetos internos ou fontes externas. Apenas 10% dos RI são custeados com orçamento da biblioteca e 20% deles têm seus custos compartilhados entre a biblioteca e outros setores da universidade. Os percentuais de alocação de recursos, pessoal (80%), hardware (15%) e rotinas de preservação (5%), ainda que respondidas por um único RI, assemelham-se aos resultados encontrados por Rieh e outros (2006). O desconhecimento do custo total e a distribuição dos itens de despesa é um indicativo que a questão financeira dos repositórios precisa ser trabalhada pelos diretores, as principais lideranças dos repositórios institucionais, para garantir a sustentabilidade futura do serviço (Allard, Mack e Felter-Reichert ,2006).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se do pressuposto de que as bibliotecas universitárias brasileiras já estariam motivadas e se preparando para a implantação de RI, o estudo revelou que movimento do acesso aberto e sua concretização por meio da implantação de repositórios institucionais, conforme os modelos apresentados na literatura, conta apenas com iniciativas isoladas. O baixo número e a incompleteza das respostas pode ser um indicador de que o acesso aberto e os repositórios institucionais são temas ainda pouco e não suficientemente discutidos e internalizados pelas bibliotecas universitárias e suas comunidades acadêmicas.

As experiências de bibliotecas digitais de teses e dissertações em âmbito institucional no país, e o interesse em divulgar e dar acesso a outros tipos de produção científica, por meio dos catálogos do acervo, pode ser entendido como

iniciativas importantes para o surgimento de futuros repositórios institucionais, mais do que uma releitura dos serviços tradicionais da biblioteca universitária.

Sendo as universidades as maiores produtoras da informação científica e tecnológica, no Brasil é importante a capacitação das bibliotecas universitárias para o diálogo com a comunidade científica e demais interlocutores, com vistas a liderar a implantação de repositórios institucionais de acesso aberto, como se observa em outros países.

Para acelerar a implantação dos RI, no Brasil, evitando o retrabalho nas universidades é importante que seja desenvolvida e distribuída uma customização padrão que contemple os metadados dos principais tipos de produção intelectual, gerada nas universidades brasileiras, a exemplo da iniciativa do Ibict, para a implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. É igualmente importante que a busca de soluções busque a interoperabilidade entre os vários sistemas de produção e disponibilização de conteúdos digitais, para aproveitamento dos esforços e recursos já alocados na organização da produção científica nacional de acesso aberto.

REFERÊNCIAS

ALLARD, S., MACK, T.R., FELTNER-REICHERT,M. The librarian's role in institutional repositories: a content analysis of the literature. **Reference Services Review**, v.33, n. 3, 2006. Disponível em: <www.emeraldinsight.com/090-7324.htm.> Acesso em: 9 ago. 2008.

BAILEY JR., C.W., COOMBS, K. ,EMERY, J., MITCHELL, A., MORRIS, C., SIMONS, S., WRIGTH, R., **Institutional repositories**. *SPEC kit 292*, Washington, D.C., ARL, 2006. Disponível em: <http://www.arl.org/bm~doc/spec292web.pdf.> Acesso em: 7 de nov. 2008.

CAFE, L., LAGE, M.B. Auto-arquivamento:uma opção inovadora para a produção científica. **DatagranaZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 3. jun. 2002. Disponível em: <www.dgzero.irg/juno2Art_04.htm> Acesso em: 7 nov.2008.

LEITE, F. C. L.; SOUZA, S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11. n. 2, mai.ago. 2006. Disponível em: <http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S1414-99362006000200005&lng=pt >. Acesso em: 7 nov.2008.

LYNCH, C. A. Institutional Repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL Bimonthly Report,** n. 226, Feb. 2003. Disponível em: <http://dspace.uniroma2.it/dspace/handle/2108/261>. Acesso em: 8 set. 2008

LINCH, C.A., LIPPINCOTT, J.K. Institutional repository deployment in the United States as of early 2005. **d-Lib Magazine**, 11(9), 2005. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/september05/lynch/09lynch.html>.Acesso em:9 ago. 2008.

MARKEY, K.; RIEH, S.Y.; ST. JEAN, Beth; KIM, J.; YAKEL, E. Census of Institutional Repositories in the United States. **MIRACLE Project Research Findings**. February 2007. Disponível em: <http://www.clir.org/pubs/reports/pub140/pub140.pdf>. Acesso em: 14 nov.2008.

RIEH, S.Y., MARKEY,K., ST. JEAN,B., YAKEL,E., KIM, J. A Comparison Across Institutions at Different Stages of IR Development. **D-Llib Magazine**, v. 13,. N. 11/12, Nov./Dec. 2007.

<Disponível em:
<http://www.dlib.org/dlib.november07/rieh/11rieh.html.>. Acesso em: 9 ago.2008.

SHEARER, K. The CARL institutional repositories project: a collaborative approach to addressing the challenges of IRs in Canada. **Library Hi Tech**, 24 (2) 165-172, 2006.